



FESTIVAL DE TEATRO AMADOR ELIETE FERNANDES

LANÇAMENTO ESPECIAL



Coordenaram esta edição: Manuel Francisco Neto / Maria Mbuanda Caneca Gunza Francisco / Vilma Maria da Silva

<https://primeiraevolucao.com.br>



<https://doi.org/10.52078/issn2675-2573.rpe.59>

Editor Responsável: Antônio Raimundo Pereira Medrado
Editor correspondente (ANGOLA): Manuel Francisco Neto

Coordenação editorial:

Ana Paula de Lima
Andreia Fernandes de Souza
Antônio Raimundo Pereira Medrado
Isac dos Santos Pereira
José Wilton dos Santos
Vilma Maria da Silva

Coordenação editorial (Angola):

Manuel Francisco Neto
Maria Mbuanda Caneca Gunza Francisco

Com. de Avaliação e Leitura:

Prof. Dr. Adeílson Batista Lins
Prof. Me. Alexandre Passos Bitencourt
Profa. Esp. Ana Paula de Lima
Profa. Dra. Andreia Fernandes de Souza
Profa. Bianca de Assis Pirahy
Profa. Dra. Denise Mak
Prof. Dr. Edson da Conceição Graça (Angola)
Prof. Me. Isac dos Santos Pereira
Prof. Dr. Manuel Francisco Neto (Angola)
Profa. Ma. Maria Mbuanda Caneca Gunza Francisco (Angola)
Profa. Esp. Mirella Clerici Loayza
Prof. Dr. Tavares dos Santos Muhongo (Angola)
Profa. Dra. Thaís Thomaz Bovo
Prof. Me. Wilder Dala Quinjango (Angola)

Bibliotecária:

Patrícia Martins da Silva Rede

Colunistas:

Prof. Dr. Adeílson Batista Lins
Profa. Bianca de Assis Pirahy
Prof. Dr. Isac Chateaufort
Jornalista João Domingos Terin (William Terin)
Profa. Ma. Cleia Teixeira da Silva
Prof. Me. José Wilton dos Santos
Profa. Esp. Mirella Clerici Loayza

Web-edição:

T.I. Lee Anthony Medrado

Contatos

Tel. 55(11) 99543-5703
Whatsapp: 55(11) 99543-5703
primeiraevolucao@gmail.com (S. Paulo)
netomanuefrancisco@gmail.com (Luanda)
<https://primeiraevolucao.com.br>

Imagens, fotos, vetores etc:

<https://publicdomainvectors.org/>
<https://pixabay.com>
<https://www.pngwing.com>
<https://br.freepik.com>

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

Revista Primeira Evolução [recurso eletrônico] / [Editor] Antonio Raimundo Pereira Medrado. – ano 6, n. 59 (jun. 2025). – São Paulo : Edições Livro Alternativo, 2025. 238 p. : il. color

Bibliografia

Publicação contínua desde 2020.

Bimestral

e-ISSN 2675-2573

Disponível apenas online.

Modo de acesso: <https://primeiraevolucao.com.br>

DOI 10.52078/issn2673-2573.rpe.59

1. Educação – Periódicos. 2. Pedagogia – Periódicos. I. Medrado, Antonio Raimundo Pereira, editor. II. Título.

CDD 22. ed. 370.5

Patrícia Martins da Silva Rede – Bibliotecária – CRB-8/5877

Em parceria com:



São Paulo | 2025

Publicada no Brasil por:

Livro Alternativo
www.livroalternativo.com.br
CNPJ: 28.657.494/0001-09

05 EDITORIAL

Antônio R. P. Medrado

06 Catalog'Art; Naveg'Ações de Estudantes

Isac Chateaneuf

08 Ciência, Tecnologia & Sociedade

Adeilson Batista Lins

10 Educação & Literatura

Mirella Clerici Loayza

12 ENTRE LINHAS E LOUSAS

Bianca de Assis Pirahy

17 POIESIS

13 DESTAQUE Festival de Teatro Amador Eliete Fernandes

ARTIGOS

1. IMPACTO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS NA GARANTIA DO SUCESSO DO BANCO DE POUPANÇA E CRÉDITO EM 2022	
<i>Adriano Kiaku Mbuta Afonso Tunga</i>	19
2. DIFICULDADES EMOCIONAIS: SUPERANDO TRAUMAS E DIFICULDADES EMOCIONAIS NA EDUCAÇÃO	
<i>Angélica Rodrigues Valentin</i>	25
3. IMPACTO DAS MICROFINANÇAS NA ECONOMIA INFORMAL NO MUNICÍPIO DE MALANJE PROVÍNCIA DE MALANJE	
<i>Antônio da Silva Bige</i>	35
4. GESTÃO ESTRATÉGICA COMO INDICADOR DE DESEMPENHO POSITIVO E COMPETITIVO NAS EMPRESAS. O CASO DA EDIÇÕES NOVEMBRO, EMPRESA PÚBLICA 2023	
<i>Bernarda Domingos Martins</i>	43
5. A IMPORTÂNCIA DO CÓDIGO DE ÉTICA NAS ORGANIZAÇÕES	
<i>Cristina Sena da Conceição</i>	49
6. PEDAGOGIA DA SAÚDE UMA PRÁTICA NECESSÁRIA	
<i>Edson da Conceição Graça</i>	55
7. TRABALHANDO A DIVERSIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL	
<i>Elisete Vicente da Silva Oliveira</i>	65
8. IMPACTO DA INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL NA EDUCAÇÃO ESCOLAR	
<i>Fortuna Neto Figueiredo Vitangui</i>	83
9. DIVULGAÇÃO DA INFORMAÇÃO FINANCEIRA: SEUS PRINCIPAIS MODELOS TEÓRICOS	
<i>Francisco de Assis / Nelito Antônio</i>	93
10. RODA DE CONVERSA	
<i>Girlene Nascimento da Silva Mantovani</i>	99
11. ADMINISTRAÇÃO ESTRATÉGICA: MODELO BASEADO EM RECURSOS (RBV) COM RETORNOS ACIMA DA MÉDIA, STAKEHOLDERS E LIDERANÇA ESTRATÉGICA	
<i>José Campos Kifuba</i>	107
12. RACISMO AMBIENTAL E EDUCAÇÃO INFANTIL: DESAFIOS E PERSPECTIVAS PARA UMA PRÁTICA PEDAGÓGICA ANTIRRACISTA E ECOLÓGICA	
<i>Juliana da Silva Oliveira</i>	119
13. EDUCAÇÃO E LETRAMENTO: A IMPORTÂNCIA DO LETRAMENTO NA EDUCAÇÃO INFANTIL	
<i>Juliana Guimarães de Sousa</i>	127
14. ESTIMA COMO FERRAMENTA PARA DIVULGAÇÃO DE MARCAS NA GESTÃO ESTRATÉGICA DE EMPRESAS	
<i>Lígia Sandra Luquessa Nzandi</i>	133
15. TEATRO NA SALA DE AULA: UMA PROPOSTA PARA UMA EDUCAÇÃO DINÂMICA	
<i>Luzinete Bispo dos Santos</i>	141
16. A PROBLEMATIZAÇÃO DO BULLYING ATRAVÉS DO CINEMA: UMA ANÁLISE CRÍTICA DA REPRESENTAÇÃO E IMPACTO SOCIAL	
<i>Marcelo Santos de Mascarenhas</i>	151
17. MICROPLÁSTICOS E EDUCAÇÃO AMBIENTAL: UMA ABORDAGEM INTERDISCIPLINAR PARA A FORMAÇÃO DA CONSCIÊNCIA CRÍTICA NAS ESCOLAS	
<i>Maria Aparecida da Silva</i>	159
18. TRANSTORNO E DÉFICIT DE ATENÇÃO E HIPERATIVIDADE NO AMBIENTE ESCOLAR	
<i>Mariangela de Jesus Chagas</i>	165
19. TABAGISMO E CIGARRO ELETRÔNICO: RISCOS À SAÚDE E ENVELHECIMENTO DA PELE	
<i>Marilena Wackler</i>	173
20. ANÁLISE CRÍTICA DO RESULTADO DO EXERCÍCIO NA DISTRIBUIÇÃO DO LUCRO FACE ÀS DISPONIBILIDADES: CASO ENDIAMA (2021)	
<i>Mbengui Nzinga Daniel</i>	179
21. DESAFIOS DOS EDUCADORES DA REDE MUNICIPAL DE SÃO PAULO NA INCLUSÃO DE CRIANÇAS EXPATRIADAS NA PRIMEIRA INFÂNCIA E CICLO DE ALFABETIZAÇÃO	
<i>Mirella Clerici Loayza</i>	183
22. O PAPEL DO GESTOR DE RECURSOS HUMANOS NO DESENVOLVIMENTO DE COMPETÊNCIAS INDIVIDUAIS E ORGANIZACIONAIS	
<i>Muxima Ribeiro Joaquim Faustino</i>	193
23. GÊNERO, RAÇA E FRACASSO ESCOLAR: UMA ANÁLISE A PARTIR DE GUACIRA LOPES LOURO E NILMA LINO GOMES	
<i>Solange Aparecida Silva</i>	203
24. PROGRAMA SÃO PAULO INTEGRAL E A FORMAÇÃO DE PROFESSORES: TEORIA E PRÁTICA EM FOCO	
<i>Tânia Maria Pereira Castro</i>	211
25. ALIMENTAÇÃO NA PRIMEIRA INFÂNCIA: CUIDADOS, VÍNCULOS E AUTONOMIA NA CRECHE SOB A ABORDAGEM PIKLER	
<i>Thais Maranhão Pereira Rodrigues</i>	217
26. O MOVIMENTO NA EDUCAÇÃO INFANTIL	
<i>Viviane Marcia Santos de Mascarenhas</i>	227

**ESTA REVISTA É MANTIDA E FINANCIADA POR PROFESSORAS E PROFESSORES.
SUA DISTRIBUIÇÃO É, E SEMPRE SERÁ, LIVRE E GRATUITA.**

A **REVISTA PRIMEIRA EVOLUÇÃO** é um projeto editorial idealizado pela **Edições Livro Alternativo** com o objetivo de **empoderar e inspirar educadores** na jornada de compartilhar suas pesquisas, estudos, experiências e relatos de vivências.

UM CORPO EDITORIAL DE EXCELÊNCIA:

Nossa equipe conta com especialistas, mestres e doutores(as), todos com vasta experiência na rede pública de ensino, além de profissionais experientes nas áreas do livro e da tecnologia da informação. Essa expertise garante a qualidade e o rigor científico das publicações da revista.

INDEPENDÊNCIA E AUTONOMIA:

Um dos nossos diferenciais é a total independência, viabilizada pelo **financiamento colaborativo de professores e professoras**. Essa autonomia nos permite defender a liberdade de expressão e a diversidade de ideias, priorizando a qualidade dos conteúdos e o impacto positivo na educação.

PROPÓSITOS QUE IMPULSIONAM A TRANSFORMAÇÃO:

- **Promover o debate** crítico e reflexivo sobre os diversos aspectos da educação, com base nas vivências, pesquisas, estudos e experiências dos profissionais da área;
- **Proporcionar a publicação** de livros, artigos e ensaios que contribuam para o aprimoramento da educação e o desenvolvimento profissional dos educadores;
- **Apoiar a publicação** de obras de autores independentes, democratizando o acesso à informação e promovendo a diversidade de vozes;
- **Incentivar o uso de softwares livres** na produção de materiais didáticos e na difusão do conhecimento, promovendo a inclusão digital e a redução de custos;
- **Fomentar a produção de livros** por professores e autores independentes, reconhecendo e valorizando a experiência e o saber dos profissionais da educação;

PRINCÍPIOS QUE GUIAM A NOSSA ATUAÇÃO:

- **Priorizar trabalhos voltados para a educação**, cultura e produções independentes, contribuindo para a construção de uma sociedade mais justa e democrática;
- **Utilizar exclusivamente softwares livres** na produção de livros, revistas e materiais de divulgação, promovendo a transparência, a colaboração e a acessibilidade;
- **Incentivar a produção de obras coletivas** por profissionais da educação, fomentando a colaboração e o compartilhamento de conhecimentos;
- **Publicar e divulgar livros de professores** e autores independentes, valorizando a diversidade de vozes e perspectivas na educação;
- **Respeitar a liberdade e autonomia** dos autores, garantindo a originalidade e a autenticidade das obras publicadas;
- **Combater o despotismo, o preconceito e a superstição**, defendendo os valores da democracia, da tolerância e do respeito à diversidade;
- **Promover a diversidade e a inclusão**, valorizando as diferentes culturas, identidades e experiências presentes na comunidade educacional.

A **REVISTA PRIMEIRA EVOLUÇÃO** é mais do que uma revista, é um movimento pela transformação da educação, um espaço para a colaboração, o aprendizado e a inovação.

Junte-se a nós e faça parte da construção de um futuro mais promissor para a educação!

INSTITUIÇÕES PARCEIRAS



Indexadores: _____



Filiada à:



Produzida exclusivamente com utilização de softwares livres



TRANSTORNO E DÉFICIT DE ATENÇÃO E HIPERATIVIDADE NO AMBIENTE ESCOLAR

MARIANGELA DE JESUS CHAGAS¹

RESUMO: O transtorno e déficit de atenção e hiperatividade (TDAH) é considerado um distúrbio neurobiológico, que tem como característica agitação, desatenção e impulsividade, esses elementos quando considerados acima do esperado para alguma determinada fase da criança, podem afetar o pleno desenvolvimento infantil. Esse transtorno é dividido em algumas categorias: Forma impulsiva, forma desatenta, forma combinada ou mista e forma não específica. É mais comum os sintomas se destacarem na escola, onde muitas vezes, a criança passa a maior parte do seu dia, e tem o seu primeiro contato com o mundo externo. Ao aparecerem, compromete algumas esferas da vida da criança, a esfera social, comportamental e acadêmica. O TDAH atinge mais os meninos do que as meninas de acordo com o índice estabelecido pela Associação Brasileira de Déficit de Atenção (ABDA). Após o indivíduo apresentar os sintomas e ser encaminhado para algum profissional específico que trabalhará essa peculiaridade de forma única e dará sequência no tratamento que tem como objetivo proporcionar um maior controle do transtorno. É necessário que a escola se mantenha em comunicação com esses profissionais, além de ter um diálogo sempre aberto com a família, a fim de oferecer ao educando uma melhor qualidade no seu pleno desenvolvimento físico, emocional e pedagógico, trabalhando sempre juntos.

PALAVRAS-CHAVE: TDAH. Impulsividade. Agitação. Diagnóstico. Tratamento

INTRODUÇÃO

O TDAH é considerado um distúrbio de saúde mental, comum entre crianças e adultos, prevalecendo no sexo masculino. As crianças hiperativas, embora com dificuldade, conseguem realizar as atividades escolares. Mas necessita de tratamentos com equipe interdisciplinar. É extremamente necessário realizar um trabalho em parceria entre a família, professores, médicos e outros profissionais. A hiperatividade pode prejudicar o vocabulário, memória e habilidades motoras, além de prejudicar as relações interpessoais e a rotina escolar.

Na maioria dos casos, a suspeita e identificação dessa patologia é notada no ambiente escolar, pois é o local onde as crianças possuem maior contato social com outras crianças da mesma faixa etária, se deparando com um mundo de limites e regras e então, acabam manifestando com mais intensidade os sintomas, chamando a atenção do professor que já possui um olhar atento para esse tipo de transtorno. Quanto mais cedo à criança for percebida e encaminhada para os profissionais necessários, melhor será seu desenvolvimento global e cognitivo.

¹ Graduada em Pedagogia pela Universidade Cidade de São Paulo, UNICID. Licenciada em Educação Especial pela UNICV. Pós graduação em Educação Infantil com ênfase em TGD pela Universidade FAVENI. Professora de Educação Infantil e Fundamental I na Prefeitura Municipal de São Paulo, SME, PMSP.

Com a aprovação da Declaração de Salamanca em 1994, a inclusão de crianças, jovens e adultos com necessidades educacionais dentro do sistema regular de ensino foi inserida, com isso foi despertado um novo olhar em relação à educação especial e a pedagogia passou a ser centrada na criança. Então, independente de qualquer circunstância, a educação é um direito de todos, e as singularidades de cada criança devem ser respeitadas e trabalhadas individualmente. Em função disso, a escola precisa se adaptar às especificidades dos alunos e não os alunos as especificidades da escola.

As atividades propostas em sala de aula devem ser elaboradas e estruturadas pensando na participação efetiva do aluno que possui TDAH. É interessante investir em atividades que trabalhem o foco no olhar, concentração e que despertem a coordenação viso-motora para que possam ter uma melhor assimilação com o conteúdo. Estimular o movimento é muito importante, pois além de trazerem uma sensação de prazer, ativa a memória corporal do indivíduo.

O presente artigo tem como objetivo apresentar o conceito de TDAH, suas características como os sintomas se manifestam na prática, qual a melhor forma lidar com o educando que apresenta esses sinais, e como é feito um diagnóstico preciso da patologia supracitada.

O índice de crianças que apresentam TDAH na contemporaneidade é crescente, com ela, vem à dificuldade de lidar e incluir esse aluno na rotina pedagógica em sala de aula, seja por falta de recursos, conhecimento técnico ou inexperience do educador. É de extrema relevância, discutir e buscar conhecimento sobre o tema, para assim compreender e identificar o aluno com hiperatividade, tendo um novo olhar para ele, buscando técnicas e colocando-as em prática na busca de alcançar resultados positivos.

A metodologia utilizada para a escrita deste trabalho foi baseada em revisão de artigos bibliográficos, consistindo em fazer um

levantamento de artigos que apresentam Inclusão, TDAH, diagnóstico, alternativas de lidar com a hiperatividade presente no ambiente escolar e subsídios necessários para um melhor desenvolvimento do aluno que apresente essa patologia.

DEFINIÇÕES DE TRANSTORNO E DÉFICIT DE ATENÇÃO E HIPERATIVIDADE (TDAH)

O TDAH é definido como um transtorno neurológico, que acontece em crianças, adolescentes e adultos, independente de país de origem, nível socioeconômico ou religião. Ele é reconhecido pela Organização Mundial da Saúde (OMS), e registrada oficialmente pela Associação Americana de psiquiatria. Suas principais características são a impulsividade, desatenção e inquietude.

Em 1966, após muitas teorias e estudos, Clements aprofundou-se e denominou “déficit de atenção” a síndrome que vinha despertando preocupação em muitos especialistas. Apenas em 1975, na classificação para doenças da Organização Mundial da saúde (CID-9), ficou bem-definido o transtorno, em que a principal característica era um grave déficit na concentração.

Em 1980, o Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais, na 3ª edição (DSM-III), chamou esse transtorno de “desordem do déficit de atenção com ou sem hiperatividade”.

Barkley (2002) define o TDAH como:

Um transtorno do desenvolvimento do autocontrole, que consiste em problemas de atenção e impulsividade, que se manifesta durante o desenvolvimento de crianças, ocorre em diversas situações, prejudicando capacidade da criança em responder algumas demandas relacionadas à sua idade. (BARKLEY, 2002, p.35)

Em 1994, o DSM-IV definiu mais claramente esse transtorno, tendo também valorizado, além da desatenção e hiperatividade, a impulsividade.

Goldstein caracteriza o TDAH como:

Um transtorno neurobiológico, a qual é comumente identificada em crianças no ambiente escolar, onde a criança passa a maior parte do tempo e começa sua interação social com o mundo externo. Neste caso, a criança poderá apresentar características em seu comportamento, que a distingue do que é considerado normal em relação às outras crianças e este comportamento diferenciado tem suas características, como: inquietação, desatenção, ansiedade, impulsividade mudanças de humor repentinas, problemas de organização e disciplina, elas tem mais facilidade em aprender com ajudas visuais ou através de movimentos. (GOLDSTEIN, 2006,p.13)

Barkley (2008, p.123) caracteriza: “[...] O TDAH como um transtorno mental válido, encontrado universalmente em vários países e que pode ser diferenciado, em seus principais sintomas, da ausência de deficiência e de outros transtornos psiquiátricos. [...]”

O TDAH para Mendes, Souza e Dama (2007), grande parte das crianças e adolescentes que manifestam a hiperatividade tenham interligados ambos os fatores (orgânico e psicológico). Na realidade, o estado psicológico pode, em certas ocasiões, ser o fator predominante na definição da hiperatividade, pois se designa a expressão de uma deterioração da função de algum órgão, diretamente por atingir diversas áreas do cérebro no reconhecimento da determinação do quadro hiperativo. O mau comportamento crônico segundo Barros (2002), ocorrido nas relações interpessoais tanto na escola como em casa, é uma queixa entre os pais de crianças hiperativas. Normalmente antes de a hiperatividade ser identificada inevitavelmente acontece uma espécie de protesto ou ignorância às regras estabelecidas no convívio pessoal.

Segundo a Associação Brasileira de Déficit de Atenção(ABDA), esse transtorno atinge de 3% a 5% das crianças na faixa etária escolar e predomina-se no sexo masculino, podendo afetar na minoria dos casos o sexo feminino, apresentando intensa agitação motora e grande dificuldade em manter a concentração em diversas atividades do dia a dia, principalmente nas escolares.

CARACTERÍSTICAS DE TRANSTORNO E DÉFICIT DE ATENÇÃO E HIPERATIVIDADE (TDAH)

Goldstein (2006), define o transtorno de déficit de atenção/hiperatividade (TDAH), como uma síndrome neurocomportamental com sintomas classificados nas categorias mencionadas abaixo:

- Forma Impulsiva: Dificuldade em permanecer sentado ou parado; corre sem destino e/ou sobe excessivamente nas coisas; inquietação, mexendo com as mãos ou os pés, age como se fosse movido a motor, elétrico, fala excessivamente; dificuldade em engajar-se numa atividade silenciosamente; responde as perguntas antes mesmo de ser formuladas totalmente; dificuldade em esperar sua vez.
- Forma desatenta: Dificuldade em manter atenção; distrai-se com facilidade; não enxerga detalhe; comete erros por falta de cuidado; parece não ouvir; dificuldades em seguir instruções; dificuldade na organização; não gosta de tarefas que exigem esforço mental prolongado; esquece rápido o que se aprende.
- Forma combinada ou mista: Persistência no comportamento há pelo menos seis meses; início precoce antes dos sete anos de idade; frequência e gravidade maiores em relação a crianças da mesma idade.
- Tipo não específico: A pessoa apresenta algumas características, mas em número insuficiente de sintomas para chegar a um diagnóstico completo, o diagnóstico só pode ser comprovado com 5 anos de idade.

Diante disso, o TDAH se caracteriza por um nível inadequado de atenção em relação ao esperado para a idade, o que leva a distúrbios motores, perceptivos, cognitivos e comportamentais.

Paulo Matos (2007), destaca que:

As crianças que apresentam os sintomas de hiperatividade podem ser rotulados como mal educados, desinteressados, com problemas familiares, ou até mesmo com dificuldades para enxergar e ouvir. Não podemos dizer que tais crianças não são capazes de aprender e, que em geral tem níveis normais ou elevados de inteligência. O desespero e a falta de busca de informações dos profissionais da docência podem contribuir para que

essas características se acentuem de forma excessiva em algumas crianças por não serem associadas à hiperatividade e associam a outros transtornos que dificultam a aprendizagem, tornando o tempo acadêmico desgastante e sujeito a abandono. (PAULO MATOS, 2007, p.11)

Holmes (1997), ressalta que os sintomas de TDAH são involuntários e por isso sofre algumas rejeições no meio social:

É no ambiente escolar que a criança é mais prejudicada, pois lá a criança precisa de mais atenção na execução de atividades para assim alcançar seus objetivos e desenvolver um maior aprendizado. A criança se irrita quando lhe é exigida algo que ela não consegue alcançar, como atividades de raciocínio longo e que necessitam que fiquem paradas. (HOLMES, 1997, p.331)

Fabris (2008), afirma que as consequências sociais sofridas para um portador de hiperatividade são muito presentes em relação aos próprios amigos que não entendam o comportamento inadequado e a rotulam de muitas formas, afastando-o do grupo, não os chamando para brincadeiras e outras coisas.

DIAGNÓSTICO

“O diagnóstico é feito por algum profissional específico, e é multidisciplinar, a criança deve ser atendida por um neuropsicólogo, neurologista, psiquiatra, psicólogo clínico, fonoaudiólogo e pode também ter uma colaboração de outros profissionais”.

Castaño, (2002.) diz que esses profissionais se fundamentarão no quadro clínico comportamental do indivíduo. Normalmente, iniciam com uma história, onde o intuito é identificar os fatores que levaram à procura da consulta. É importante saber quando a família começou a observar os sintomas e em quais situações eles ocorrem. Na conversa, é importante ser perguntado sobre os períodos pré, peri e pós-natal, já que se trata de uma patologia com base genética, a história familiar dos pais, avós, tios e primos, também podem contribuir para uma maior eficácia no quadro clínico. Para ter um diagnóstico preciso de TDAH é necessário que o sujeito manifeste os sintomas

em mais de um lugar.

É de extrema importância investigar o histórico clínico, na tentativa de destacar a presença de alguma causa de potencial lesão cerebral. A identificação de síndromes que podem cursar com comportamento semelhante é importante, como síndrome de down, síndrome do X frágil e síndrome de williams.

Devemos nos atentar ao histórico de atraso na linguagem e dificuldade de aprendizagem em geral. Os cadernos escolares e os resultados na avaliação ajudam no diagnóstico, revelam desatenção e impulsividade.

Após a anamnese é feita a observação dos critérios Diagnósticos para Transtorno e déficit de atenção e hiperatividade DSM – IV, em seguida é feito o exame neurológico (EN) e o exame neurológico evolutivo (ENE). No ENE destacam-se as dificuldades nas habilidades motoras, equilíbrio estático e dinâmico, além da noção do esquema corporal e lateralidade.

Não existe nenhum teste psicométrico neurológico ou laboratorial que por si só dê o diagnóstico de TDAH. Esse diagnóstico deve ter embasamento clínico, em um composto de evidências derivadas da história, da observação, do exame clínico e neurológico e das escalas de comportamento. (BARRY, 2002 p. 579-585)

Barkley (2002), prognosticar uma criança pode se tornar mais difícil, pois ela pode apresentar comorbidades, ou seja, pode apresentar, além do TDAH, outro quadro clínico, como o transtorno de aprendizagem, presente em 20 a 30% dos alunos com TDAH, ou o Transtorno Desafiador Opositivo presente em 50% das crianças com TDAH e problemas de conduta, também presentes de 15 a 25% dos portadores do transtorno.

O transtorno se torna claro quando os sintomas principais como a desatenção, hiperatividade e impulsividade aparecem simultaneamente em uma intensidade acima do esperado para a fase de desenvolvimento de determinada criança.

Andrade,(2003 p. 75) definiu os critérios do DSM-IV para TDAH:

CRITÉRIOS DIAGNÓSTICOS PARA TDAH- DSM- IV

- Desatenção (6 ou + dos seguintes critérios durante pelo menos 6 meses)
- Falta de atenção na escola, com erros frequentes em tarefas simples
- Dificuldade para manter a atenção em atividades em grupo
- Falta de atenção à fala direta
- Erros em seguir instruções, com dificuldade para finalizar tarefas
- Dificuldade para organizar atividades escolares e tarefas

☐ Falta de êxito na execução de tarefas escolares que requerem atenção sustentada

☐ Distração fácil aos estímulos externos

Hiperatividade (6 ou + dos seguintes critérios durante pelo menos 6 meses)

Movimentos constantes de braços e pernas

Frequentemente levanta durante a aula

Hábito de correr em situações inadequadas

Dificuldade de permanecer sentado ou participar de atividades em grupo

Hábito de falar em excesso

Impulsividade

Dificuldade para esperar sua vez

Interrupções ou intromissões na conversa dos outros

A CRIANÇA COM TDAH NA SALA DE AULA

O TDAH na sala de aula é uma realidade cada vez mais comum. Diariamente, professores, educadores e outros profissionais da educação deparam-se com alunos hiperativos dentro da sala de aula e é necessário encontrar ferramentas para incluir estes alunos e impulsionar o seu processo de aprendizagem.

Bibiano (2010) afirma que:

A estatística demonstra que 3% a 6% das crianças em idade escolar sofrem com transtorno de déficit de atenção com ou sem hiperatividade. Atualmente, o diagnóstico de hiperatividade tem sido uma das mais explicações para transtornos ligados aos problemas de comportamento e ao fracasso escolar. As maiores dificuldades encontradas nas escolas muitas vezes não estão ligadas às crianças e sim ao professor que, por falta de orientação e conhecimento, não está preparado para lidar com esse tipo de aluno em sala de aula. BIBIANO (2010, p.80)

Para Topczewski (1999), as crianças com hiperatividade tem o nível de inteligência bem

desenvolvida, algumas inclusive apresentam níveis de inteligência além do normal. É o descontrole emocional e motor que fazem com que o aprendizado da criança com hiperatividade se torne conturbado. As alterações cognitivas dificultam a aquisição de conhecimento, assim seu comportamento se torne disperso, apresentando desatenção em todas ou na maioria das situações cotidianas, acarretando consequências graves à aprendizagem.

Goldstein (2009) ressalta que:

O comportamento da criança hiperativa por si, já afasta tanto os adultos quanto outras crianças, e isso compromete a autoestima e pode influenciar na personalidade, podendo ser percebido falta de paciência com frequência, discussões, desobediência às regras, irritações, culpar os outros por erros que ela mesmo cometeu, raiva intensiva e ressentimento. (GOLDSTEIN, 2009,p.06)

Teixeira (2011) destaca a observação da tristeza e a falta de motivação e de interesse nos estudos, podendo levar a desistência escolar, posteriormente pode levar a casos de depressão, dificuldades em aprender, dificuldades para estudar, realizar exercícios e provas, gerando assim notas baixas.

De acordo com Benczik, (2010) a criança sofre situações constrangedoras no dia a dia dentro do ambiente escolar, causada pelos próprios colegas, que colocam apelidos e os rejeitam, na maioria das vezes quando eles vão se defender, eles são agressivos, resultando em muitas idas na diretoria, prejudicando o andamento das atividades em classe. A área escolar se torna vulnerável, pois a repetência se torna grande, já que a criança não consegue acompanhar o ritmo das outras.

Para Rohd (2003,p.108) “[...]nem sempre o problema está com o aluno e sim decorrem da metodologia inadequada, padrões de exigência da escola, falta de assiduidade do aluno e de conflitos familiares eventuais[...]”

O comportamento hiperativo para Cunha (1997),está atrelado a incapacidade de processar as ideias e informações, obtidas em interações

com seus pares em situações cotidianas ou pode estar atrelada também, a visão ou audição comprometida. O estresse emocional pode desencadear distúrbios do sono e até mesmo convulsões. Por conta da distração pode se notar a incapacidade de filtrar estímulos, dificuldades em prestar atenção e aprender. Isso se dá devido à insuficiência neurológica. Falar muito ou até mesmo alto demais em momentos inoportunos, são características de uma criança hiperativa. Por isso é de extrema importância alertar aos pais a relevância de enaltecer o seu comportamento quando são atendidas as instruções e as expectativas sociais corretamente.

COMO LIDAR COM TDAH NA SALA DE AULA

O professor não deve permitir que o aluno hiperativo sente-se no canto da sala de aula, onde as ondas sonoras são maiores, ele deve se sentar nas primeiras carteiras perto do professor para evitar distração. Quanto mais perto do professor ele estiver, mais atenção ele dará à aula.

Na classe deve estabelecer uma rotina clara e previsível, transmitindo segurança ao aluno, pois crianças hiperativas têm dificuldades de se adaptar às mudanças de rotina. É importante para o aluno com hiperatividade o contato visual, pois é necessário que o professor fale olhando nos olhos dele, possibilitando, vários pontos positivos. As atividades devem ser intercaladas de acordo com o nível de interesse dos alunos, assim faz com que eles mantenham mais tempo concentrados. Permitir o movimento em sala de aula é imprescindível para que ele recupere o autocontrole, pedindo à criança que pegue os materiais, apague a lousa, recolha o trabalho, entre outras coisas. É eminente que o professor elogie e incentive o seu aluno hiperativo, aumentando sua autoestima, nunca provocando constrangimento ou menosprezar o aluno, mas sim que coloque limites claros e objetivos, disciplinando com equilíbrio, proporcionando avaliações frequentes, com sugestões concretas e que ajudem a desenvolver um comportamento equilibrado.

Em decorrência da Conferência Mundial sobre Necessidades Educacionais Especiais, realizada entre 7 e 10 de junho de 1994, na cidade de Salamanca na Espanha, a Declaração de Salamanca foi criada para incluir crianças, jovens e adultos com necessidades especiais no sistema regular de ensino. Ela aborda os Direitos humanos e aponta a uma educação igual para todos, apresentando propostas, diretrizes e recomendações para uma ação pedagógica no contexto de uma educação especial, promovendo um novo pensar sobre o assunto.

O conjunto de recomendações e propostas da Declaração de Salamanca, é guiado pelos seguintes princípios:

- Independente das diferenças individuais, a educação é direito de todos;
- Toda criança que possui dificuldade de pode ser considerada com necessidades educativas especiais;
- A escola deve adaptar-se às especificidades dos alunos, e não os alunos as especificidades da escola;
- O ensino deve ser diversificado e realizado num espaço comum a todas as crianças.
- A declaração de Salamanca acredita que:
 - Cada criança tem o direito fundamental à educação e deve ter a oportunidade de aprender;
 - Cada criança tem, capacidades e necessidades de aprendizagem que lhe são próprias;
 - Os sistemas de educação devem ser planejados e os programas educativos implementados tendo em vista a vasta diversidade destas características e necessidades;
 - As crianças e jovens com necessidades educativas especiais devem ter acesso às escolas regulares, que a elas se devem adequar através de uma pedagogia centrada na criança, capaz de ir ao encontro destas necessidades;
 - As escolas regulares, seguindo esta orientação inclusiva, constituem os meios mais capazes para combater as atitudes discriminatórias, criando comunidades abertas e solidárias, construindo uma sociedade inclusiva e atingindo a educação para todos.

Considerando uma sala de aula com culturas multidisciplinares e a singularidade de cada aluno, é necessário que o professor pense em cada um, e em atividades de acordo com o contexto deles, de modo com que aja uma interação social. Com um aluno hiperativo presente em uma sala de aula não é diferente, é indispensável que o educador planeje atividades pensando nele e em toda turma, de modo com que todos interajam. Atividades físicas são primordiais para que possam liberar energia.

O ideal seria utilizar métodos variados e desafiadores, não somente os do dia a dia, para que os alunos não percam o interesse com facilidade perante a atividade. É importante proporcionar aos alunos experiências diversificadas, permitindo sensações com sons múltiplos, visão, tato, paladar, cores, texturas e movimentos, ampliando suas vivências e conhecimento de mundo.

Cabe, no entanto, à família e escola, o papel de responsáveis pelo planejamento e acompanhamento do aluno que porta TDAH dentro do ambiente escolar. Ambos devem trabalhar de forma concomitante, tanto em casa quanto no espaço físico da escola, facilitando a transição entre questões de cunho individual e as necessidades do coletivo, explorando os comportamentos sociais da criança.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A escolha do tema deste trabalho de conclusão de curso foi feita pensando no aprofundamento sobre abordagens relevantes ao TDAH. Tendo em vista, que atualmente o aluno portador desse transtorno está cada vez mais presente em sala de aula, e na maioria das vezes os docentes não possuem conhecimento suficiente sobre o assunto, não conseguindo lidar com as características inerentes ao TDAH e não agindo de forma eficaz, fazendo o encaminhamento do aluno para algum profissional especializado para que ele seja identificado e tratado de forma adequada, proporcionando um desenvolvimento melhor ao aluno.

De acordo com as pesquisas que foram realizadas, vimos que o TDAH atinge preferencialmente os meninos em idade escolar, independente de classe, etnia ou crença. Prejudicando seu rendimento escolar, pois caracteristicamente apresentam inquietações, desatenção e falta de foco, podendo dispersar-se facilmente, dificultando seu aprendizado efetivo.

Faz-se necessário um olhar atento do professor em sala de aula, para identificar os alunos que possuem TDAH e agir em adequadamente, fazendo intervenções quando necessárias, adaptando atividades para um melhor aproveitamento, despertando o interesse do aluno e atraindo sua atenção por mais tempo. Fazendo-o se sentir parte do grupo e permitindo que se aproprie dele, tendo todas as suas singularidades respeitadas e seja de fato incluído.

Todas as ações realizadas em sala de aula devem ser comunicadas tanto à família, como aos profissionais que fazem parte do cotidiano do aluno, para que todos possam trabalhar em conjunto, oportunizando atividades interligadas, para que haja evoluções no quadro da criança.

REFERÊNCIAS

- Associação Brasileira de Déficit de Atenção (ABDA)
Disponível em: <https://tdah.org.br/>, Acesso em: 14 out. 2020, 18:21:30.
- AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION (APA)
Diagnostic and statistical manual of mental disorders (DSM IV) 4th ed. Washington, DC, 1994.
- ANDRADE, E.R. Quadro clínico do transtorno de déficit de atenção/hiperatividade. In: ROHDE, L.A; MATTOS, P (Ed.). Princípios e práticas em tdah: transtorno de déficit de atenção/hiperatividade. Porto Alegre: Artmed, 2003. p.75-83.
- BARROS, J. Jogo infantil e hiperatividade. Rio de Janeiro: Sprint, 2002.
- BARKLEY, Russel A. et al. Transtorno de Déficit de atenção/ Hiperatividade: Manual para Diagnóstico e Tratamento. 3 ed. Porto Alegre Artmed, 2008.
- BARRY, R.J. et al. EEG coherence in attention-deficit/hyperactivity disorder: a comparative study of DSM- IV types. Clin. Neurophysiol., v113, n.4, p.579- 585, 2002.
- BENCZIK, Edyleine . Peroni. Transtorno de déficit de Atenção/ Hiperatividade: atualização diagnóstica e terapêutica: um guia de orientação para profissionais. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2008.
- BIBIANO, Bianca. A Melhor Receita. In: Revista Nova Escola .abr 2010, ano XXV. Nº231. P. 80-81.

CASTAÑO, J Aportes de la neuropsicología al diagnóstico y tratamiento de los transtornos de aprendizaje. rev.neurologia,v.3,2002.supl.1.

CUNHA, N. Brincar, pensar e conhecer: brinquedos, jogos e atividades. São Paulo: Maltese, 1997.

FABRIS, glauci, TDAH/ Transtorno de déficit de atenção/ hiperatividade/impulsividade. São Paulo: Quadrangular, 2008.

GOLDSTEIN, Sam et all MICHAEL. Hiperatividade: como desenvolver a capacidade de atenção da criança 2ª Ed. Campinas, SP. Papirus, 1996.

GOLDSTEIN, Sam. Hiperatividade: Compreensão, Avaliação e Atuação: Uma Visão Geral sobre TDAH. Artigo: Publicação, novembro, 2006.

HOLMES, David S. Psicologia dos transtornos mentais. 2 ed. Porto Alegre: Artmed, 1997.

MATTOS, Paulo. No mundo da Lua: Perguntas e Repostas sobre Transtorno de Déficit de Atenção com Hiperatividade em crianças, adolescentes e adultos. 11 ed. Milograph, 2012.

MENDES, A; SOUZA, S, DAMA; S. O papel da escola no processo de ensino aprendizagem do aluno hiperativo. Ubatã/PR: Faculdade Dom Bosco, 2007.

ROHD, Luiz Augusto P; BENCZIK, Edyleine B. P Transtorno de Déficit de atenção/ hiperatividade: O que é? Como ajudar? . Porto Alegre: Artmed, 1999.

SILVA, Ana Beatriz B. Mentes Inquietas, entendendo melhor o mundo das pessoas distraídas, impulsivas e hiperativas, Rio de Janeiro: editora Gente, 2003. TEIXEIRA, Gustavo. Desatentos e hiperatividade: manual para alunos, pais e professores. Rio de Janeiro: Editora: Civilização Brasileira, 2012.

TOPCZEWSKI. A. Hiperatividade: Como lidar? São Paulo: Casa do psicólogo, 1999.



<https://doi.org/10.52078/issn2675-2573.rpe.59>



COORDENAÇÃO:

Prof. Dr. Manuel Francisco Neto
Profa. Ma. Maria Mbuanda Caneca Gunza Francisco
Profa. Esp. Vilma Maria da Silva

AUTORES(AS):

Adriano Kiaku Mbuta Afonso Tunga
Angélica Rodrigues Valentin
António da Silva Bige
Bernarda Domingos Martins
Cristina Sena da Conceição
Edson da Conceição Graça
Elisete Vicente da Silva Oliveira
Fortuna Neto Figueiredo Vitangui
Francisco de Assis e Nelito António
Girleene Nascimento da Silva Mantovani
José Campos Kifuba
Juliana da Silva Oliveira
Juliana Guimarães de Sousa
Lígia Sandra Luquessa Nzandi
Luzinete Bispo dos Santos
Marcelo Santos de Mascarenhas
Maria Aparecida da Silva
Mariangela de Jesus Chagas
Marilena Wackler
Mbengui Nzinga Daniel
Mirella Clerici Loayza
Muxima Ribeiro Joaquim Faustino
Solange Aparecida Silva
Tânia Maria Pereira Castro
Thaís Maranhão Pereira Rodrigues
Viviane Marcia Santos de Mascarenhas

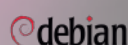
Indexadores:



Filiada à:



Produzida exclusivamente com utilização de softwares livres



Parceiros:

